



COVID-19 NA GUINÉ-BISSAU: DESCRIÇÃO DA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO.

Sana Mané¹

Alficine Dem²

Alexandre Oliveira Lima³

RESUMO

Este estudo aborda a situação da pandemia do COVID-19 que assolou o mundo nos finais do ano 2019 até finais de 2022, num recorte espacial, focou-se na Guiné-Bissau. Para tal, objetiva descrever o comportamento dos profissionais de saúde no contexto pandêmico na Guiné-Bissau (país africano). Em termos metodológicos, usou-se da abordagem qualitativa baseada em revisão bibliográfica e análise documental, fontes foram selecionadas no scielo, google, google acadêmico e no DW AFRICA. Os resultados obtidos demonstraram que o mundo foi surpreendido com esta pandemia de alta letalidade contra a vida humana e a Guiné-Bissau, em particular, que já vinha enfrentando seus desafios, nos primeiros meses do pronunciamento oficial da sua chegada, acumulou preocupação deste enfrentamento com seu problema de greve dos servidores da saúde pública devido ao não pagamento de salário. Dessa forma, o presente estudo foi instigado na necessidade de facilitar a compreensão dos desafios que este país africano enfrentou.

Palavras-chave: Covid - 19; greve; saúde pública; Guiné-Bissau.

instituto de ciencias sociais aplicadas , auroras, Discente, sanamane93@gmail.com¹

instituto de ciencias sociais aplicadas , auroras, Discente, alfidem2013@gmail.com²

instituto de ciencias sociais aplicadas , auroras , Docente, alexandrelima@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

Para ser mais direta com o que ocorreu é justo dizer que “A Covid-19 virou o mundo de cabeça para baixo” (UNICEF, 2020, p.3). Essa pandemia desconhecida causada por um vírus de alta letalidade a vida humana, num curto espaço de tempo, se alastrou por toda parte e ceifou vidas, fragilizando economia dos países, desequilibrando a saúde pública e não só. Por isso, Werneck (2020, p. 01), afirma que COVID-19 foi um dos maiores desafios sanitário enfrentados em escala global no século XXI.

O desafio ao seu combate constituiu, então; desde as primeiras horas, enorme preocupação tanto para os países que já se encontravam afetados e assim com não. Nisto, incluiu-se também a Guiné-Bissau, que também não escapou de estar na extensa lista dos países assolados por ela. Com isso, com este trabalho, tem como objetivo analisar seu impacto na vida dos profissionais de saúde no contexto pandêmico na Guiné-Bissau.

Em vista disso, independentemente desta introdução, o trabalho segue esta estrutura: procedimento metodológico, covid-19 na escala mundial, entrada da pandemia covid-19 na Guiné-Bissau e seu impacto na vida dos profissionais de saúde pública, discussão e resultados, considerações finais e referências bibliográficas.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise documental. Isso nos permitiu empregar diversas técnicas para coleta de dados. Segundo Gil (2008, p.50), a pesquisa bibliográfica difere da pesquisa documental, sendo a primeira “desenvolvida a partir de material previamente preparado, composto principalmente por livros e artigos científicos” e a segunda, conforme o mesmo autor, Gil (2008, p.51). Seria aquela pesquisa em que é “utilizados materiais que ainda não passaram por um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reformulados conforme os propósitos do estudo”.

A revisão bibliográfica envolveu a consulta a artigos científicos, livros e relatórios que abordam sobre o enfrentamento dos profissionais de saúde na pandemia de covid na Guiné-Bissau.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Covid-19 na escala mundial. A pandemia denominada Covid-19 “é uma doença respiratória causada pelo Vírus Sars-2 que pode progredir a uma síndrome respiratória aguda grave [...] e pode levar a morte [...]” (CAITANO et al. 2020, p.02). Ainda, Matta et. al. (2021), ampliou essa definição seguindo uma abordagem que busca esclarecer que sempre que se usa o termo ‘pandemia’ quer mostrar que ocorrem, em concomitante, muitos surtos na escala global. Então, (ISER, 2020, p.02), contribui que: A pandemia do coronavírus 2 relacionado à síndrome respiratória aguda grave [...], causador da doença do coronavírus 2019 (COVID-19), que emergiu no final de 2019 em Wuhan, Província de Hubei, China, rapidamente se disseminou por todos os continentes, aumentando exponencialmente o número de infectados e ocasionando milhares de mortes no mundo.

Isso obrigou a Organização Mundial de Saúde (OMS) (UNA/SUS, 2020), em 11 de março de 2020, pelo seu diretor-geral, Tedros Adhanom Ghebreyesus, a anunciar que o mundo já se encontrava no seio de uma pandemia em escala mundial.

Impactou muitas vidas de forma negativa em vários setores (primária, secundária e terciária). Colaborando de novo com Matta et. al. (2021, p.16), “os desafios postos em relevo pela pandemia não são apenas sanitários. São socioeconômicos, políticos, culturais, éticos, científicos, sobremaneira agravados pelas desigualdades estruturais e iniquidades entre países, regiões e populações”.



Portanto, isso pode levar à afirmação de que sua durabilidade não condiz com seu efeito, ou seja, tem pouco tempo de existência, mas propagou-se rapidamente e se estendeu pelo mundo todo.

4. Entrada da pandemia covid-19 na Guiné-Bissau e seu impacto na vida dos profissionais de saúde pública
Após que na China (na província de Hubei Wuhan), em 2019, já se mormurava nos corredores de hospitais e publicamente/ao mundo apenas em fevereiro de 2020 a respeito da existência, ali, de assombrosa pandemia do novo coronavírus - COVID 19 (HUANG et.al, 2020), a Guiné-Bissau, um país africano, não ficou também ileso de tal contaminação.

De acordo com Monié (2020), as primeiras estatísticas oficiais dos infectados foram divulgadas em 27 de fevereiro de 2020 nas metrópoles de Lagos e Dacar; logo, ali, houve registros de sua ocorrência na África Subsaariana. No mês seguinte, quer dizer, no dia 25 de março de 2020 foi público a informação dos casos iniciais na Guiné-Bissau. Por razão desta enfermidade, o país declarou estado de emergência no dia 27 de março de 2020. Conforme NAÇÕES UNIDAS (2020), pelas imposição da pandemia ao Estado guineense, as necessidades de medidas de restrição levou-lhe a liberar o “Área Verde4” para fins de comercialização de produtos alimentícios e não só, mas com limitação de horas, ou seja, das 06 horas da madrugada; rua já começava a ficar clara, até as 17h00 da tarde.

O decreto do estado de emergência estabelece medidas e protocolos médicos e preventivos para lidar com a pandemia, destacando aspectos cruciais como restrições à mobilidade da população, confinamento e distanciamento social.

Tudo ocorreu rápido e, da mesma forma, saiu do controle, pois (DE CASSIA MARQUES; SILVEIRA; PIMENTA, 2020) o surto foi anunciada como emergência pela OMS em janeiro de 2020, mas já no dia 11 de março de 2020, devido atualização da gravidade, comunicou que passou a ser caracterizada como uma pandemia.

Em meio a toda movimentação que se fazia nas organizações sejam governamentais, nas não governamentais como também internacionais para estancar rapidamente esse mal assolado ao mundo, ou seja, (FERNANDEZ, 2020) os países afetados e os ameaçados se movimentavam para o efeito, no entanto, na Guiné-Bissau (DW, 2021), o não pagamento de salário aos profissionais de saúde fez agravar ainda mais a crise.

Isso porque, segundo essa fonte, o setor da saúde deste país entrou em greve no mês de março (mês em que se registaram os primeiros casos de pandemia em território nacional) e se 4 parte localizada em Bissau entendeu até abril. Durou mais de metade de um mês. Ainda reforça a mesma fonte que, na perspectiva de União Nacional De trabalhadores da Guiné (UNTG), responsável para marcação e efetivação da greve, “muitos profissionais de saúde em diversas áreas trabalham 15 meses em atraso e no total de 1.500 técnicos que estão no sistema que levam mais de um ano a trabalhar sem receber seus respectivos salários”. Em volta dessa situação lamentável em frente a uma pandemia global sem descoberta e, nem menos a cura, a população ficou desamparada. Esse feito não encontrou entendimento entre estes e a população, porque “os burocratas de nível de rua trabalham com um grau de relativamente elevado de incerteza, devido à complexidade do assunto (pessoas) e a frequência ou a rapidez com que as decisões devem ser tomadas” (LAPSKY, 2019. p. 84). (BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO n.1, 2020) Casos de COVID-19 confirmados na Guiné-Bissau, até a data de 15/05/2020 são de 913. Lapsky reforça que estes trabalhadores5 que põem em ação as políticas públicas trabalham com muita limitação, pois não conseguem “[...] prever o comportamento do problema social, nem a dinâmica da política [...]” (2019, p. 03). Além do caso da greve, o enfrentamento da Covid -19 na Guiné Bissau conheceu outro desafio. Por exemplo, “[...] profissionais de saúde enfrentaram os primeiros dois meses de pandemia [...] sem materiais de proteção [...] só em junho de 2020, mais de 170 dos cerca de 2.000 profissionais de saúde tinham contraído a doença e ficaram impossibilitados de trabalhar por muito tempo” (DW, 2021).



Em suma, o enfrentamento desta pandemia foi muito demorada. De um lado, tem a surpresa com a qual a mesma atingiu os profissionais de saúde e não só e, doutro lado, tem as faltas de materiais adequados às demandas necessárias ao enfrentamento do problema. Também, incluindo os motivos mencionados acima, na Guiné-Bissau, greve por motivo de não pagamento dos funcionários da saúde, não deixou acelerar os casos.

A crise sanitária provocada pela Covid-19 destacou as deficiências estruturais, em grande dimensão, do sistema de saúde mundial e também da Guiné-Bissau. Um dos aspectos mais destacados na literatura é a limitação da capacidade do sistema de saúde deste país africano evidenciada pela falta de recursos humanos preparados para enfrentar situações emergentes igual a esse, acima de tudo, falta de materiais adequados disponíveis, a saber: equipamentos de proteção individual (EPIs), aparelhos respiratórios, exames diagnósticos e 5 Os quais Lepsky denomina de 'burocratas de nível de rua' medicamentos indispensáveis. O que leva a pensar nos seus desafios de organização e logística. Essas restrições ampliaram a exposição dos profissionais ao vírus, tornando-os mais suscetíveis à contaminação. Existe um crescimento nos níveis de estresse e exaustão entre os trabalhadores, devido ao excesso de trabalho e à necessidade de administrar uma enfermidade que, naquele período, era pouco disseminada.

Mesmo diante dessas adversidades, os profissionais da saúde demonstram resiliência, ajustando-se às situações adversas. A formação de alianças entre vários níveis de assistência, a redistribuição de recursos e a implementação de unidades de atendimento emergencial foram algumas das medidas inovadoras. A colaboração internacional, através de entidades como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o suporte de ONGs, teve um papel fundamental, ao fornecer Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), incentivos e capacitação técnica para os profissionais de saúde. Outra questão abordada é a importância crucial dos profissionais da saúde na sensibilização da população. Num cenário em que a desinformação sobre o vírus era predominante, os especialistas lideraram campanhas de conscientização, incentivando o uso de máscaras, o distanciamento social e, por fim, a imunização.

CONCLUSÕES

As literaturas levantadas em todo trabalho nos permitiram ter a compreensão de que apesar de toda evolução e avanços no mundo, os países foram pegos de surpresa pela pandemia de Covid-19. O que, por outro lado, nos possibilitou ter condições de dizer que atingimos o nosso objetivo inicialmente estabelecido, a saber: descrever o comportamento dos profissionais de saúde no contexto pandêmico na Guiné-Bissau.

Ainda que por toda parte se viu o desafio do seu enfrentamento, neste país em particular, seu enfrentamento se deu com a greve e a falta de materiais adequados a darem respostas eficazes e eficientes às demandas que se na altura.

Portanto, sendo que o Estado é o primeiro responsável por assegurar a saúde da sua população, finaliza-se aqui que ele precisa injetar recursos financeiros a esse muito importante para garantir o bem-estar de seus cidadãos; seja nas emergências ou não.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente o nosso orientador e a UNILAB por este evento de imensa importância na nossa vida acadêmica.

REFERÊNCIAS



DE CASSIA MARQUES, Rita; SILVEIRA, Anny Jackeline Torres; PIMENTA, Denise Nacif. A pandemia de COVID-19: interseções e desafios para a história da saúde e do tempo presente.

DW AFRICA. Bissau 1.500 técnicos de saúde da Guiné-Bissau sem salário há mais de um ano. 15.10.2021

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisas Sociais. Ed. 6. Ed. Atlas. SP. 2008.

FERNANDEZ, M. Economia global em quarentena. Jornal El País, Seção Economia, 2020. ISER, B. P. Moehlecke et ali. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. Brasília, 2020.

LIPSKY, Michael. Burocracia em nível de rua: dilemas do indivíduo nos serviços públicos. Brasília, DF: Enap. 2019.

MATTA, G. Corrêa. Os impactos sociais no Brasil: populações vulnerabilidades e respostas á pandemia [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, 221 p. Informação para ação na Covid-19 series.

MONIÉ, F. A África subsaariana diante da pandemia de Coronavírus/COVID-19: difusão espacial, impactos e desafios. Esp. Econ: Rev. Bras. Geogr. Econ., Rio de Janeiro, v. 9, n. 18, p. 1-26, 2020. DOI 10.4000/espacoeconomia.13629.

UNA/SUS - UNIVERSIDADE ABERTA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. 2020. Disponível em:

<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 15 mar. 2020.

UNICEF - UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. How Covid-19 is changing the world: a statistical perspective. [s.l.]: UNICEF, May 2020. v. 1.

WERNECK, G. Loureiro. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. Ed. EDITORIAL, cadernos de saúde pública. 2020.

Análise Epidemiológica dos casos de Coronavírus (COVID-19) nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. 2020